

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

**VESTIBULAR 2022.2**  
**2ª FASE - 1º DIA**  
**REDAÇÃO E LÍNGUA INGLESA**

**APLICAÇÃO: 22 de maio de 2022**

**DURAÇÃO: 04 horas**

**INÍCIO: 09 horas**

**TÉRMINO: 13 horas**



Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome de sua mãe: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

*O sábio luta pela paz.*

**ATENÇÃO!**

**Este caderno de provas contém:**

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Inglesa, com 20 questões.

**Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:**

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

**NÚMERO DO GABARITO**

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

## **LEIA COM ATENÇÃO!**

### **AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS**

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

#### **3. DA PROVA I - REDAÇÃO:**

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

#### **4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:**

- 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
- 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
  - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
  - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
  - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
- 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
  - não assinar a folha de respostas;
  - marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
  - fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE ([www.uece.br](http://www.uece.br)), a partir das 16 horas do dia 22 de maio de 2022 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 03 de junho de 2022.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **121** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **121** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico [www.uece.br/cev](http://www.uece.br/cev).

## RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever  
o seu trabalho para a **Folha Definitiva de Redação.**

**Esta página não será objeto de correção.**

NÃO ESCREVA  
NAS COLUNAS  
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

## PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Diferentes são as formas de compreender, sentir e definir a felicidade. Assim, o sentimento é também uma construção atravessada por questões culturais, sociais e econômicas, dentre outras. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a complexidade que envolve a felicidade, a partir da relação entre as questões que afligem a juventude na contemporaneidade (tais como relacionamentos/solidão; busca por profissão/desemprego; sexualidade/aceitação etc.). Tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores, escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

### Proposta 1:

Imagine que você foi convidado(a) pelo jornal de sua escola para escrever **um artigo de opinião** sobre o tema A BUSCA DA FELICIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Não esqueça de que esse gênero deve ser redigido no padrão formal de escrita da língua portuguesa.

### Proposta 2:

Suponha que você foi convidado(a) a participar de um projeto da escola, cujo objetivo é descobrir histórias de pessoas que, apesar das intempéries da vida, encontraram a felicidade. Você escreverá a **história de uma dessas pessoas** para ser publicada no jornal da escola. Utilize o padrão formal de escrita da língua portuguesa.

## TEXTO I

### O que é a felicidade?

Estudo define o sentimento em diferentes países

Já parou para pensar o que felicidade significa para você, exatamente? Essa é a pergunta que pesquisadores de universidades de 12 países fizeram para 2.799 habitantes de áreas urbanas da Argentina, Brasil, Croácia, Hungria, Índia, Itália, México, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, África do Sul e Estados Unidos. A intenção do estudo é descobrir o que faz as pessoas felizes ao redor do mundo e as respostas mostram que por trás de uma "humanidade perdida" existe um coração.

Todos os participantes da pesquisa (adultos com idade entre 30 e 60 anos) tiveram que dar suas definições de felicidade e, das 7.551 respostas fornecidas pelos voluntários, os pesquisadores tiraram uma série de conclusões.

No geral, em onze dos doze países investigados, as relações familiares (15,79%) e os relacionamentos sólidos (13,38%) são os principais fatores gerais que contribuem para a plena felicidade, seguidos de uma boa saúde (5,75%). Os dados mostraram que,

frequentemente, a família é vista como fonte de solidariedade, coesão e apoio mútuo.

Os participantes relataram que ver seus filhos crescerem fortes e positivos é um contentamento sem tamanho. Já os relacionamentos amorosos fortes foram avaliados como uma forma de compartilhar experiências de vida, bem como dar e receber apoio.

Para os estudiosos, a ideia "zen" é muitas vezes negligenciada em pesquisas sobre felicidade, especialmente no mundo ocidental. Mas não neste estudo. O trabalho mostra que, para 42,33% dos participantes, de todos os países investigados, harmonia e equilíbrio são a felicidade.

Diferenças culturais interessantes apareceram nos significados de felicidade fornecidos por dicionários dos países pesquisados. Na Noruega, número 1 no ranking de IDH (Índice de Desenvolvimento das Organização das Nações Unidas), a felicidade é:

- 1- Destino, coincidência.
- 2- Destino fortuito, sorte; felicitação.
- 3- Boas condições de vida.
- 4- Sentido profundo e duradouro de alegria e bem-estar.

Já no Brasil felicidade é:

- 1- Qualidade ou estado de ser feliz; estado totalmente satisfeito de consciência; satisfação, contentamento e bem-estar.
- 2- Boa sorte; sorte.
- 3- Bom sucesso, realização.

E você, se considera feliz?

Disponível em:

<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/Comportamento/2016/01/>. Texto adaptado.

## TEXTO II

Célia Estrela, 51 anos, fez um curso de ensino superior, como muitas pessoas, porém não escolheu exatamente o que queria para o resto da vida: você faz faculdade para ter um diploma, mas eu não era feliz, resume. Há 20 anos, ela decidiu largar a vida de economista para seguir seu sonho: ser artista plástica. Autodidata, ela conta que pinta desde criança: "quem tinha mais medo era eu, mas meu pai me incentivou a tentar. Ele disse que, se não desse certo, eu teria o apoio da família".

A decisão de transformar a arte em trabalho veio após a primeira experiência profissional com economia. Célia tentava pintar uma coisa ou outra em seu tempo livre, porém as oito horas diárias de trabalho a impediam de se dedicar completamente aos quadros. Ainda assim, via no rosto dos amigos qual deveria ser seu caminho. A cada novo produto que produzia, a procura e os elogios cresciam. As encomendas foram aumentando, assim como a vontade de largar tudo: "vi que só me sentia realmente feliz

nesse tempinho em que não estava no trabalho”, completa [...].

Para ela, ir atrás de um sonho não quer dizer relaxar. A prova está no corpo: após 20 anos pintando diariamente por cerca de oito horas, as dores são inevitáveis: “a vantagem é que não tenho mais estresse. Quando você faz o que gosta, nem sente o tempo passar”. Outro bônus do “emprego hobby”, segundo a artista, é ter cabeça e tempo para investir em outros projetos pessoais. Para o futuro, o plano de Célia é lançar um livro sobre decoração de mesas: “a proposta é dar dicas para decorar usando coisas reaproveitadas. A pessoa só se sente infeliz com o que não pode ter. O que tenho me faz feliz”.

Disponível em:

<https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/especiais/ano-novo-2014/2013/12/26>. Texto adaptado.

## PROVA II – LÍNGUA INGLESA

### TEXT

#### The Story Paradox

Scott McLemee reviews Jonathan Gottschall's *The Story Paradox: How Our Love of Storytelling Builds Societies and Tears Them Down*.

1 Rarely does anyone read a work of  
2 social criticism for the plot. But in the case  
3 of Jonathan Gottschall's *The Story Paradox:  
4 How Our Love of Storytelling Builds  
5 Societies and Tears Them Down* (Basic  
6 Books), we have a sort of whodunit: Who is  
7 ultimately responsible for the new world  
8 disorder? The storytellers, as it happens—  
9 although that turns out to be a very broad  
10 category of suspects.

11 Gottschall, a research fellow in  
12 English at Washington & Jefferson College in  
13 Pennsylvania, is also author of *The  
14 Storytelling Animal: How Stories Make us  
15 Human* (Mariner Books, 2012), aspects of  
16 which are reprised in the new book. The  
17 basic argument runs like so: Humans are by  
18 no means the strongest of the primates, or  
19 the most nimble or hardy, and our  
20 altogether improbable rise as a species  
21 owes almost everything to having evolved a  
22 capacity to accumulate and transfer  
23 information over time. And in that regard,  
24 storytelling may have been catalytic. Being  
25 able to transmit the message “one of the  
26 ancestors ate those berries and died” counts  
27 as a definite evolutionary advantage, one  
28 that must have developed long before the  
29 cognitive power required to formulate so  
30 complex a concept as “poison.”

31 An enormous portion of humanity's  
32 mental bandwidth is devoted to producing,

33 consuming and processing narratives of all  
34 kinds: long and short, serious and trivial,  
35 complex and simple. Whole professions and  
36 industries specialize in factual or  
37 imaginative narratives and the many shades  
38 in between. As an alternative to the self-  
39 bestowed title of *Homo sapiens* (“wise  
40 person”), Gottschall proposes our species  
41 might better be called *Homo fictus* (“story  
42 person”). The suggested change in  
43 nomenclature will likely go unheeded, but  
44 the point seems valid: humans are both the  
45 creators and the products of narrative  
46 communication.

47 *The Story Paradox* expands upon  
48 this notion by emphasizing that narrative's  
49 tool-like aspects are not limited to its  
50 usefulness in transmitting experience.  
51 Through the skills of the teller or the power  
52 of the tale itself, narrative engrosses not  
53 just the individual listener (or reader) but  
54 groups—even whole populations—creating a  
55 sort of coordinated social attention that  
56 influences human thought and behavior.  
57 Gottschall returns to his point about the  
58 presumable long-term evolutionary  
59 advantages: “Human groups with strong  
60 fantasies that bound them together into  
61 well-functioning collectives would have  
62 outcompeted human groups that lacked  
63 them,” he writes. “And we, the  
64 grandchildren of these ancient storytellers,  
65 have inherited the earth.”

66 Here the full significance of the  
67 book's title comes into view. While  
68 storytelling is an occasion for shared  
69 engrossment, the most compelling  
70 narratives—whether real or fictional—  
71 involve conflict. (Everyone knows that “they  
72 lived happily ever after” means the story is  
73 over.) “That people gravitate most naturally  
74 to tales of social conflict,” writes Gottschall,  
75 “is supported not just by the relative  
76 prevalence of these stories but also by  
77 research showing that even little children  
78 are far more attracted to stories of social  
79 conflict as opposed to other kinds.” And  
80 while tales of conflict do not automatically  
81 resolve themselves into a showdown  
82 between good and evil, the total defeat of a  
83 villain does tend to gratify audiences of all  
84 ages. There must be some blockbuster  
85 movie that ends with a reasoned  
86 compromise between people with diverging  
87 conceptions of the common good, though  
88 none springs to mind.

89 Fairly recently on the timeline of  
90 human development, another factor has  
91 intervened to make the situation more  
92 precarious: a number of incredibly effective  
93 systems for storytelling over long distances,  
94 with much of it available more or less on  
95 demand. Any evolutionary advantage once  
96 attached to being able to benefit from the  
97 wisdom of the tribe about potential dangers

98 in the world has morphed into the capacity  
99 to find, absorb and share whatever stories  
100 click with our own worst fears and meanest  
101 impulses. As if that were not worrying  
102 enough, Gottschall refers to efforts to  
103 weaponize narratives and their delivery  
104 systems, with Russian social media  
105 shenanigans in the 2016 election as an  
106 example. *The Story Paradox* leaves the  
107 reader in the position of a character at the  
108 end of an episode of an old-fashioned  
109 serial—hanging from a cliff and afraid to  
110 look down.

From: <https://www.insidehighered.com/views/2021/11/19>

### QUESTIONS

**01.** According to the article, *The Story Paradox* is a book that will make readers feel like a

- A) hero who beats his enemies.
- B) protagonist who finds true love.
- C) prince who inherits his father's kingdom.
- D) character in an old-fashioned serial.

**02.** When the book's author, Gottschall, says Homo sapiens should be changed to Homo fictus, he is making a point that human beings

- A) are the creators and also the products of storytelling.
- B) are better at creating far-fetched narratives.
- C) have proven not to be very wise over the years.
- D) are not fit to face social conflicts.

**03.** Gottschall points out that research has shown that even small children have an attraction to stories of

- A) true friendship.
- B) everlasting love.
- C) social conflict.
- D) science fiction.

**04.** According to the text, beside the transmission of experience, narratives can, among other things,

- A) create a kind of coordinated social attention.
- B) improve mathematical skills.
- C) develop children's concentration span.
- D) help people overcome shyness.

**05.** *The Story Paradox* mentions that stories contribute to create a type of attention that

- A) changes the way children learn.
- B) influences human thought and behavior.
- C) makes a positive difference for the working class.
- D) brings some advantages to old human groups.

**06.** Some aspects of the book *The Story Paradox*

- A) have been studied by many other authors.
- B) have recently been discussed in a TV documentary.
- C) were explored in a previous book by the author.
- D) were questioned by other authors of his generation.

**07.** The sentence "*The Story Paradox* expands upon this notion by emphasizing that narrative's tool-like aspects are not limited to its usefulness in transmitting experience." (lines 47-50) contains a/an

- A) object noun clause.
- B) subject noun clause.
- C) adjective clause.
- D) adverb clause.

**08.** In the sentence "Human groups with strong fantasies **that bound them together into well-functioning collectives** would have outcompeted human groups **that lacked them**," (lines 58-62) the relative clauses in boldface are, respectively,

- A) defining and non-defining.
- B) defining and defining.
- C) non-defining and defining.
- D) non-defining and non-defining.

**09.** In the passage "hanging from a cliff and afraid to look down" (lines 109-110) there is an example of

- A) adverb clause.
- B) simple sentence.
- C) prepositional phrase.
- D) adjective clause.

**10.** The sentence “While storytelling is an occasion for shared engrossment, the most compelling narratives—whether real or fictional—involve conflict.” (lines 67-71) is

- A) simple.
- B) compound-complex.
- C) complex.
- D) compound.

**11.** The sentence “Whole professions and industries specialize in factual or imaginative narratives and the many shades in between.” (lines 35-38) is

- A) compound-complex.
- B) compound.
- C) complex.
- D) simple.

**12.** In the passage “Humans are by no means the strongest of the primates” (lines 17-18), there is an example of

- A) compound noun.
- B) superlative adjective.
- C) infinitive phrase.
- D) participle phrase.

**13.** The passage “There must be some blockbuster movie that ends with a reasoned compromise between people with diverging conceptions of the common good” (lines 84-87) contains a/an

- A) noun clause.
- B) adverb clause.
- C) simple sentence.
- D) relative clause.

**14.** In terms of voice, the verbs in the passage ““That people gravitate most naturally to tales of social conflict,” writes Gottschall, “is supported not just by the relative prevalence of these stories but also by research”” (lines 73-77) are, respectively,

- A) active, passive, active.
- B) passive, active, active.
- C) active, passive, passive.
- D) active, active, passive.

**15.** The sentences “And we, the grandchildren of these ancient storytellers, have inherited the earth.” (lines 63-65) and “one of the ancestors ate those berries and died” (lines 25-26) contain, respectively, a/an

- A) direct object and a direct object.
- B) direct object and an indirect object.
- C) indirect object and an indirect object.
- D) indirect object and a direct object.

**16.** The sentences “And in that regard, storytelling may have been catalytic.” (lines 23-24) and “...humans are both the creators and the products of narrative communication.” (lines 44-46) contain, respectively, a/an

- A) subject complement and an object complement.
- B) object complement and a subject complement.
- C) object complement and an object complement.
- D) subject complement and a subject complement.

**17.** In “Everyone knows that ‘they lived happily ever after’” (lines 71-72) the verb tenses are, respectively,

- A) simple present and present perfect.
- B) present perfect and present continuous.
- C) simple present and simple past.
- D) simple past and simple present.

**18.** In the sentence “The suggested change in nomenclature will likely go unheeded, but the point seems valid” (lines 42-44), the verb tenses are, respectively,

- A) present perfect and simple present.
- B) present continuous and simple future.
- C) simple present and simple future.
- D) simple future and simple present.

**19.** The boldfaced words in the passages “people with **diverging** conceptions of the common good” (86-87), “an occasion for **shared** engrossment” (68-69), and “by research **showing** that even little children” (76-77) function, respectively, as

- A) adjective, noun, adverb.
- B) adjective, adjective, verb.
- C) noun, adjective, adjective.
- D) adverb, verb, noun.



**20.** The verbs in “*The Story paradox: How Our Love of Storytelling Builds Societies and tears them down*” (lines 03-05) are, respectively,

- A) irregular, irregular.
- B) regular, regular.
- C) irregular, regular.
- D) regular, irregular.